



OS DESCOBRIMENTOS PORTUGUESES NA ESTAÇÃO DO PARQUE

Direitos do homem no metro do Parque

Descobrir: O tempo, o espaço, o verbo. Foi com base nesta ideia, de descoberta, que se concebeu a nova estação Parque do Metro, reaberta no dia 28 de Dezembro. Lisboa torna-se assim a quarta cidade a fazer parte de um projecto artístico intitulado «Inscriver os Direitos do Homem», da arquitecta Françoise Schein. Paris (estação de metro Concorde, 1989/90), Bruxelas (St. Gilles, 1992/93) e Haifa (fachada do Centro Cultural Judeu-Árabe, 1994) foram as três primeiras cidades a entrar nesta rede que se pretende internacional.

A convite do Metropolitano de Lisboa, Françoise Schein e a artista chilena Federica Matta conceberam um espaço que homenageia o acto de descobrir, onde Direitos Humanos e Descobrimientos portugueses se interligam.

Concebida como «uma aventura do espírito», a estação Parque é antes de mais um sonho azul, composto por 180 mil azulejos que revestem as paredes da estação (o «Jardim Atlântico»), e as salas que a antecedem. Aqui fica o itinerário: do «Espaço do Universo», onde imagens cosmológicas, estrelas e cometas dialogam com pequenas frases filosóficas, passa-se à «Sala do Tempo» dedicada à música e onde se lê o seguinte pensamento platónico: «Pela música começou a indisciplina.» Montados nas escadas rolantes como em monstros marinhos, chegamos à «Sala do Espaço». Finalmente entramos no «Jardim Atlântico», espaço cartográfico por excelência, onde descobrimos mapas, excertos de diários de bordo, listas de especiarias, e outras imagens dos Descobrimientos portugueses. Inscritos em milhares de azu-



FRANÇOISE SCHEIN

lejos azuis, no tecto da estação estão os direitos humanos fundamentais. Cada azulejo tem uma letra. A leitura não é fácil. Mas lá estão, a «dignidade da pessoa humana», «o direito de opinião e de expressão», etc.

«Não evoluo, viajo. Não viajo, sonho» — diz Françoise Schein ao «JL», fazendo seu um dos pensamentos pessoanos. A fazer jus a este lema, já sonha com o seu novo projecto, «Café Cartográfico», a construir este ano, à entrada da estação Parque. «Será um novo lugar mágico, um edifício-escultura que integrará três funções complementares: urbana, funcional e cultural» — promete Françoise.

S. N.